

Socialist Register: um importante periódico da esquerda socialista britânica

George Zeidan Araújo*

Resumo: O periódico *Socialist Register* é uma das mais longevas e importantes revistas políticas ligadas à esquerda socialista britânica. Embora alguns poucos artigos iluminem alguns momentos importantes de sua história, persiste a falta de estudos específicos sobre a trajetória da publicação. Assim, o objetivo deste trabalho é abordar o surgimento e a trajetória da *Socialist Register*, além de pontuar algumas das principais polêmicas tiveram lugar em suas páginas.

Palavras-chave: *Socialist Register*, Periódicos Socialistas; História da Esquerda Britânica

Abstract: *Socialist Register* is one of the oldest and most important political journals of the British socialist left. Although a few articles illuminate some important moments in its history, the lack of specific studies about the publication's history persists. Thus, the objective of this work is to address the emergence and trajectory of the *Socialist Register*, in addition to point out some of the main controversies that took place in its pages.

Key words: *Socialist Register*, Socialist Journals; British Left History Periódicos Socialistas; Esquerda Britânica

Introdução

O periódico *Socialist Register* é uma das mais longevas e importantes revistas

* Doutor em História pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e professor colaborador da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC).

políticas ligadas à esquerda socialista britânica. Durante muito tempo foi considerada como a principal publicação alternativa da “nova esquerda socialista britânica” à revista *New Left Review*, a qual havia sido criada em 1960 a partir da fusão de dois outros periódicos – *Universities and Left Review* (ligado a intelectuais de esquerda recém-formados pela Universidade de Oxford) e *New Reasoner* (publicação mantida por E. P. Thompson e John Saville, a qual era uma continuação de *Reasoner*, que circulou ainda quando era membros do CPGB). Inicialmente, a *New Left Review* funcionou como uma espécie de porta-voz dessa “nova esquerda”.

Embora alguns poucos artigos iluminem alguns momentos importantes da história da *Socialist Register*,¹ persiste a falta de estudos específicos sobre a trajetória da publicação. Assim, o objetivo deste trabalho é abordar seu surgimento e trajetória, além de pontuar algumas das principais polêmicas tiveram lugar em suas páginas.

Os primeiros anos de *Socialist Register* (1964-1969)

As transições ocorridas na *New Left* britânica e no periódico *New Left Review* deixaram muitos membros do que ficou conhecido como “primeira *New Left*” descontentes com os novos rumos do movimento.² Entre esses membros estavam E. P. Thompson, Ralph Miliband e John Saville. Logo após a reunião de abril de 1963, que efetivou a transferência do controle da *New Left Review* para o grupo de Perry Anderson, Miliband começou a articular com Saville (outro expoente da “primeira *New Left*”) o lançamento de um novo periódico, provisoriamente intitulado *Socialist Annual*. Após a recusa de E. P. Thompson em ser coeditor da nova publicação, Miliband e Saville lançaram o periódico em 1964 com o nome de *Socialist Register*.

De acordo com seus editores, o foco da nova publicação socialista estava nos eventos, questões e ideias relacionadas ao Reino Unido da Grã-Bretanha e Irlanda do Norte, embora houvesse o comprometimento de que fossem abertos espaços também a temáticas internacionais e a problemas de teoria e prática socialistas.³ O lançamento da nova revista política foi saudado na *New Left Review* e

¹ Ver MILIBAND, Ralph. Thirty Years of The Socialist Register. In: **Socialist Register**, v. 30, n. 30, 1994, p. 18, KOZAK, Marion. How it all began: a footnote to history. In: **Socialist Register**, v. 31, n. 31, 1995 e PANITCH, Leo. Registering Class and Politics: Fifty Years of the Socialist Register. In: **Socialist Register**, v. 50, n. 50, 2014, p. XX.

² Uma série de dificuldades financeiras e organizacionais experimentadas pela *New Left* britânica a partir de meados de 1961 levou à substituição do comitê editorial da revista política *New Left Review*, então dirigida por Stuart Hall, para um grupo liderado por Perry Anderson, o qual era mais propenso ao debate intelectual e menos inclinado à intervenção política direta. Os termos da transferência da revista foram acertados em uma nebulosa reunião ocorrida no início abril de 1963, vista como um “golpe editorial” por alguns dos membros originais da *New Left*. Alguns historiadores e ex-participantes do movimento sustentaram que essa passagem marcou o fim da *New Left* britânica, enquanto outros julgam mais adequado falar em uma “transição”, embora não tão tranquila quanto o grupo ligado a Anderson pretendeu fazer parecer. Ver THOMPSON, Duncan. **Pessimism of the intellect?: a history of the New Left Review**. Londres: Merlin Press, 2007, pp. 8.

³ MILIBAND, Ralph; SAVILLE, John. Preface. In: **Socialist Register**, v. 1, n. 1, 1964, p. 7.

recomendou-se aos leitores que adquirissem mais uma “valorosa publicação” de esquerda no país.⁴

O surgimento do periódico se deu no contexto do governo trabalhista de Harold Wilson (1964-1970), considerado um dos grandes marcos do Estado de bem-estar social no país.⁵ Contudo, a “moderação” de Wilson com respeito às reformas exigidas pela esquerda, a política externa que continuava a reboque dos EUA e as “insuficiências” de seu programa econômico desagradavam a esquerda mais radicalizada, que afirmava que o mandatário “nada havia feito” para instaurar uma efetiva “democracia social” no país. Na própria *Socialist Register*, por exemplo, o tom era de marcada insatisfação.⁶

De qualquer forma, talvez o texto mais importante publicado nessa primeira fase do periódico tenha sido a resposta de E. P. Thompson⁷ às críticas feitas por Tom Nairn e Perry Anderson nas páginas da *New Left Review* às concepções do autor presentes em *A Formação da Classe Operária Inglesa* (1963). A polêmica dizia respeito às diferentes interpretações dos autores sobre a formação das classes sociais na Inglaterra e a configuração da sociedade britânica ao longo dos séculos. As teses defendidas por Tom Nairn e Perry Anderson valiam-se de modelos gerais e abstratos considerando, portanto, a experiência da classe trabalhadora inglesa como “incompleta”. Por sua vez, E. P. Thompson insistia na necessidade de que fossem levadas em conta as peculiaridades e particularidades de seu desenvolvimento histórico.⁸

Na segunda metade da década de 1960, a onda de radicalização política global chegou ao Reino Unido da Grã-Bretanha e Irlanda do Norte na forma de tensões étnicas que envolviam britânicos e imigrantes oriundos de ex-colônias, conflitos nacionalistas e distúrbios religiosos na Irlanda do Norte que opunham unionistas protestantes e separatistas católicos, além do ativismo político-social estudantil e da oposição generalizada dos setores progressistas britânicos à Guerra do Vietnã. No fim dos anos 1960, houve um recrudescimento da militância de esquerda no país, crescimento influenciado principalmente pelo Maio de 68, pela Primavera de Praga e também pela crescente onda de repúdio da opinião pública mundial à atuação dos EUA na Guerra do Vietnã.

Porém, esses eventos estranhamente não receberam grande destaque no *Socialist Register* e Muitos anos depois Miliband afirmou que deliberadamente evitava publicar no periódico temas considerados por ele, à época, como “modismos” ou de “interesse passageiro”.⁹ Mas se os eventos internacionais de fins da década de 1960 não receberam grande espaço no periódico, a turbulenta dinâmica política e social britânica da década de 1970 ocupou várias de suas páginas.

⁴ WENGRAF, TOM. The Socialist Register. In: *New Left Review* I/26, July-August 1964, p. 93.

⁵ SANDBROOK, Dominic [2006]. *White Heat: A History of Britain in the Swinging Sixties*. Londres: Hachette UK, 2015, p. 724.

⁶ MILIBAND, Ralph. What Does The Left Want?. In: *Socialist Register*, v. 2, n. 2, 1965, p. 184.

⁷ THOMPSON, E. P. The Peculiarities of the English. In: *Socialist Register*, v. 2, n. 2, 1965.

⁸ Sobre esse debate ver, por exemplo, DALAQUA, Renata H. O debate no interior da New Left britânica: o significado da controvérsia entre Perry Anderson e EP Thompson. In: *História Social*, n. 16, p. 216-232, 2009, p. 216. Disponível em <<https://www.ifch.unicamp.br/ojs/index.php/rhs/article/view/241>>. Acesso em 26 mar. 2019.

⁹ Cf. MILIBAND, Ralph. Thirty Years of *The Socialist Register*. In: *Socialist Register*, v. 30, n. 30, 1994.

***Socialist Register* durante a década de 1970: revolução, política revolucionária e socialismo**

Apesar de a maioria das famílias britânicas ter desfrutado de uma vida relativamente confortável durante a década de 1970, o declínio econômico e política do Reino Unido podia ser verificado em praticamente todos os âmbitos: perda de prestígio internacional, certa decadência industrial e tecnológica, inflação alta, desemprego crescente, submissão aos ditames do FMI, greves frequentes, problemas sociais, tensões étnicas, violência religiosa e nacionalista etc. Esse estado de coisas favoreceu o crescimento de uma direita economicamente liberal e socialmente conservadora, culminando na vitória do Partido Conservador nas eleições de 1979 e na ascensão de Margaret Thatcher ao poder.

O contexto britânico da década de 1970 refletiu fortemente nas páginas de *Socialist Register*. O período também veiculou textos durante esse período sobre a necessidade de que a esquerda socialista construísse uma alternativa socialista ao Partido Trabalhista, os movimentos progressistas ou revolucionários no chamado “Terceiro Mundo” e as perspectivas de revolução nos países desenvolvidos do Ocidente. Além disso, também apareceram críticas ao imperialismo das potências ocidentais e reflexões sobre o nacionalismo escocês, debateu-se possíveis reformas nos países do Bloco Soviético e discutiu-se sobre teoria socialista marxista.

Com respeito às graves crises que assolavam o país, os editores do periódico destacaram duas temáticas: a questão do nacionalismo republicano irlandês e as lutas do movimento operário-social britânico. No que se referia à primeira temática, bastante polêmica, alguns textos condenaram a falta de debate sobre o tema na esquerda britânica, alertando sobre os perigos reais de uma desintegração política do Reino Unido,¹⁰ enquanto outros defenderam que os socialistas deveriam apoiar a saída da Irlanda do Norte do Reino Unido por entenderem que a disputa apenas colocava em riscos os direitos e liberdades civis de todos os britânicos devido à repressão cada vez mais truculenta aos separatistas por parte das autoridades.¹¹ Também houve os que julgaram que era preciso levar em conta nessa discussão a “legítima demanda” de reunificação nacional do povo irlandês.¹² Com relação ao movimento operário-social no país, argumentou-se que era preciso superar uma “consciência meramente sindical” e construir democráticas organizações de classe que pudessem efetivamente desafiar e superar o capitalismo, uma vez que o Estado de bem-estar social e o Partido Trabalhista não iriam fazê-lo.

De qualquer maneira, fosse com relação aos problemas na Irlanda do Norte ou com respeito às perspectivas concretas do movimento operário-social britânico, a falta de uma alternativa

¹⁰ ARBLASTER, Anthony. Britain in Ireland, Ireland in Britain. In: **Socialist Register**, v. 14, n. 14, 1977.

¹¹ FARRELL, Michael. Northern Ireland – An Anti-imperialist Struggle. In: **Socialist Register**, v. 14, n. 14, 1977.

¹² GIBBON, Peter. Some basic problems of the contemporary situation. In: **Socialist Register**, v. 14, n. 14, 1977.

socialista e o ascenso da direita neoliberal thatcherista acarretavam preocupações sobre o futuro. Assim, também foram publicadas discussões teóricas e conceituais sobre gramscianismo, trotskismo e maoísmo. Para além disso, também foram veiculadas críticas ao eurocomunismo, que avançava também entre as fileiras do CPGB.¹³ O eurocomunismo foi visto como um movimento que se tornava cada vez mais parecido com a social-democracia no que dizia respeito a táticas (disputa parlamentar e eleitoral) e propósitos (manutenção e administração do Estado capitalista).¹⁴

Mas se os editores do periódico estavam certos de que o eurocomunismo não levaria à revolução e à transformação socialista, tanto eles quanto vários dos autores que escreviam no *Socialist Register* pareciam se afastar da ideia de que uma “vanguarda esclarecida” poderia levar a cabo uma “transformação revolucionária socialista”. Porém, o problema era que muitos militantes e intelectuais de esquerda ainda enxergavam esse modelo como o único possível. Contudo, esse impasse era um dos elementos que impeliram os socialistas e os setores mais progressistas da esquerda britânica a buscarem um maior diálogo, tanto nacional quanto internacionalmente. Isso era importante porque tanto no Reino Unido quanto em muitos outros países a esquerda logo viu-se na necessidade de se reagrupar e articular estratégias defensivas conjuntas para resistir à ascensão da “direita neoliberal”.

Porém, no que dizia respeito às duas gerações da *New Left* britânica, esse esforço de reaproximação para uma atuação conjunta não significava que as diferenças entre elas tivessem desaparecido. De fato, parte das desavenças pode ser encontrada na importante discussão entre E. P. Thompson e Leszek Kołakowski publicado na própria *Socialist Register*, abordada sucintamente a seguir:

Em 1973, E. P. Thompson havia resumido suas críticas à segunda geração da *New Left* em uma carta aberta endereçada ao filósofo e historiador polonês publicada na *Socialist Register*. Velho conhecido de E. P. Thompson, Kołakowski era um crítico do stalinismo e dos regimes do Leste Europeu, estando em franco processo de distanciamento do socialismo e do marxismo. Após elogiar o trabalho e a trajetória de Kołakowski, E. P. Thompson passou a polemizar com ele, criticá-lo e fazer paralelos entre sua trajetória e a da esquerda marxista britânica. Logo em seguida, resumiu suas críticas à geração da *New Left* que o havia sucedido na *New Left Review*, sustentando que o marxismo havia sido transformado em uma espécie de “doutrina conceitual” em detrimento da verificação empírica e da análise substantiva.¹⁵

Kołakowski respondeu a E. P. Thompson de maneira dura em um texto ironicamente intitulado *Minhas visões corretas sobre tudo*, publicado também na *Socialist Register* em 1974. O polonês criticou E. P. Thompson por, entre outras coisas, pautar os termos do debate pelas ideias e eventos de 1956, o que para Kołakowski não fazia mais sentido tanto devido a mudanças no mundo quanto em suas próprias

¹³ Sigla do *Communist Party of Great Britain*, o qual foi fundado em 1920 e dissolvido em 1991.

¹⁴ MILIBAND, Ralph. *Constitutionalism And Revolution: Notes On Eurocommunism*. In: **Socialist Register**, v. 15, n. 15, 1978.

¹⁵ THOMPSON, E. P. *An Open Letter to Leszek Kołakowski*. In: **Socialist Register**, v. 10, n. 10, 1973.

preferências políticas e ideológicas. Além disso, também acusava E. P. Thompson de aparentemente ver todos os erros da URSS nas primeiras décadas do século XX como “desculpáveis” por terem sido parte do esforço inicial de construção do socialismo e da luta contra o nazifascismo.¹⁶

A carta aberta de E. P. Thompson a Kołakowski tinha como um de seus principais propósitos polemizar com a segunda geração da *New Left* britânica e procurar interlocutores dentro da tradição marxista que o ajudassem a romper o isolamento teórico e político que acreditava vivenciar. Mas o tom excessivamente áspero com que se referiu à “segunda *New Left*” desagradou tanto a Miliband quanto a Saville. Além disso, tornou mais difícil o reestabelecimento de possíveis canais de diálogo com antigos aliados e também de conexões com novos nomes da esquerda britânica. Não obstante, o que o autor mais desejava naquele momento era deixar clara a distância entre suas posições e as da “[...] nova *New Left* e sua *New Left Review* IP”.¹⁷

E. P. Thompson não quis continuar a polêmica de meados dos anos sessenta com Anderson e Naim sobre a história da Inglaterra, por supostamente não querer “aprofundar as divisões da esquerda britânica”, mas estava claro que ainda havia muitas questões não resolvidas entre ele e a geração que o sucedeu na *New Left*. Uma dessas questões, talvez a principal delas, dizia respeito à presença de influências estruturalistas no pensamento de autores da “segunda *New Left*”, o que motivou E. P. Thompson a publicar *A Miséria da Teoria ou um Planetário de Erros: uma crítica do pensamento de Althusser* (1978). Essa obra que engendrou um importante debate no interior da esquerda britânica¹⁸ e uma conciliadora resposta de seu antigo rival-interlocutor Perry Anderson em *Arguments Within English Marxism* (1980), o que culminou na reaproximação entre as duas gerações daquele movimento.

***Socialist Register* durante a década de 1980: tentativas de unir a esquerda britânica para resistir à onda neoliberal**

O movimento operário-social estava em um período de refluxo na maioria dos países durante a maior parte da década de 1980. Além disso, os partidos políticos de esquerda enfrentavam dificuldades e as políticas públicas geralmente que geralmente defendiam (como defesa do pleno emprego, criação e manutenção de redes de proteção social, estímulo à existência de sindicatos fortes, promoção de uma política econômica

¹⁶ KOŁAKOWSKI, Leszek. My Correct Views of Everything. In: *Socialist Register*, v. 11, n. 11, 1974.

¹⁷ HAMILTON, Scott. *The Crisis of Theory: E. P. Thompson, the New Left and postwar British politics*. Manchester: Manchester University Press, 2011, pp. 143-145.

¹⁸ Ver MÜLLER, Ricardo Gaspar; MORAES, Maria Célia Marcondes de. “A Miséria da Teoria” - o debate de *History Workshop*. In: *Esboços*, vol. 12, nº 14. Florianópolis: Programa de Pós-graduação em História – UFSC, 2007, p. 26. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/esbocos/article/view/165/9932>>. Acesso em: 16 mai. 2016.

keynesiana etc.) estavam sob ataque de uma direita economicamente liberal e socialmente conservadora.

No Reino Unido da Grã-Bretanha e Irlanda do Norte, a primeira-ministra Margaret Thatcher lançou sucessivos ataques aos sindicatos e movimentos sociais com o intuito de implementar um programa econômico neoliberal que modificou profundamente a paisagem sociopolítica, econômica e cultural britânica. Assim, para o que restava da *New Left* britânica (incluindo aqueles no *Socialist Register* que ainda se identificavam com o movimento), quase toda a década de 1980 significou um período de constantes e efêmeros reagrupamentos. Diante da fragilidade da esquerda local, urgia que se buscasse o diálogo e um programa mínimo entre as diversas correntes. Também implicou a tentativa de se traçar estratégias defensivas para resistir aos ataques políticos, econômicos e ideológicos da direita economicamente neoliberal e melhor responder às alterações na dinâmica da Guerra Fria.

Nesse sentido, os editores do periódico (que a partir de 1984, passou a publicar edições com uma temática única) e os da *New Left Review* tentaram unir a esquerda socialista britânica em torno das seguintes bandeiras: democratização do socialismo do Bloco Soviético; oposição ao exterminismo da guerra nuclear, resistência à direita neoliberal e ao reformismo eurocomunista; e combate às influências do pós-estruturalismo e do pós-modernismo no campo teórico-filosófico. Mas esse esforço não foi muito eficaz devido à crise pela qual passava todo o conjunto da esquerda britânica (anarquistas, socialistas, social-democratas, comunistas e a própria *New Left* em dissolução). O debilitamento da esquerda britânica, aliás, resultou em uma grave crise a partir de 1985.

Essa crise não se devia apenas a fatores autóctones, pois a dinâmica dos partidos e organizações da esquerda britânica também eram afetadas pelas transformações no *modus operandi* da URSS na Guerra Fria durante o período. Durante um curto período, as reformas que o líder soviético Mikhail Gorbachev realizava pareceram ter o potencial de fazer com que se iniciassem as mudanças estruturais necessárias para que o país pudesse “[...] se aproximar do que poderia ser legitimamente chamado de uma democracia socialista”.¹⁹ Contudo, o fracasso de tais reformas foi visto pelos editores de *Socialist Register* como a confirmação da necessidade de se buscar outros caminhos para o socialismo.

O *Socialist Register* durante a década de 1990 e a nova ordem mundial pós-Guerra Fria

¹⁹ MILIBAND, Ralph; PANITCH, Leo; SAVILLE, John. Problems and Promise of Socialist Renewal. In: *Socialist Register*, v. 24, n. 24, 1988, p. 9.

De fato, a dramática mudança na ordem mundial entre 1989-1991, com o fim do Bloco Socialista e o colapso da União Soviética (processos que coincidiram com o término do processo de dissolução da *New Left* britânica), fizeram com que os editores do periódico refletissem sobre possíveis caminhos para o socialismo, incluindo o revolucionário. Apesar do pessimismo que imperava entre a esquerda, acreditavam que a ideia de revolução, mesmo “com todos os seus problemas e dilemas”, permanecia uma questão “bastante contemporânea”.²⁰

Para além disso, *Socialist Register* fez parte do fórum de discussão que na prática sucedeu o que havia sido a *New Left* britânica. No periódico foi dado destaque ao combate contra o que foi chamado de “recuo dos intelectuais”. A edição de 1990, por exemplo, foi justamente dedicada à discussão sobre os significados desse recuo intelectual e político das posições socialistas por parte de vários dos intelectuais ligados à esquerda. Para Miliband e Panitch, ainda que disfarçada ou negada por alguns deles, essa tendência não só existia como era inclusive mais forte entre os próprios marxistas, embora também abarcasse um recuo geral no discurso da esquerda socialista sobre a natureza do capitalismo e incluísse a rejeição da defesa do socialismo como uma alternativa radical a esse sistema. Os autores não negavam a necessidade de uma reavaliação após o desmonte dos regimes do Leste Europeu, mas questionavam a maneira como estava sendo feita, para quais lugares levava a intelectualidade de esquerda e se não era, muitas vezes, o simples abandono de alguns princípios filosóficos tidos como centrais para uma prática política emancipatória.²¹ Tentando manter a esperança no “potencial do socialismo”, afirmaram no prefácio da *Socialist Register* de 1991 que a implantação de um “socialismo democrático” continuava a ser a “única alternativa” para a resolução dos problemas da humanidade, incluindo o constante perigo de autoaniquilação.²²

Mas a “alternativa da esquerda socialista” ou a “revolução social emancipadora” pareceriam absolutamente distantes e inexecutáveis no começo da década de 1990. A situação era desalentadora para a esquerda mundial uma vez que as falências material, moral, política e econômica dos “regimes comunistas” não só potencializaram o recuo dos intelectuais, como também desmoralizaram os pensadores socialistas e ampliaram a marginalização dos partidos e organizações de esquerda das instâncias políticas decisórias em praticamente todos os principais países do Ocidente.

Após os eventos de 1989-1991, muitas pessoas proclamaram o fracasso de toda a teoria marxista e a confirmação da “superioridade definitiva” da fórmula

²⁰ MILIBAND, Ralph; PANITCH, Leo; SAVILLE, John. Preface. In: *Socialist Register*, v. 25, n. 25, 1989, p. vi.

²¹ MILIBAND, Ralph; PANITCH, Leo. Preface. In: *Socialist Register*, v. 26, n. 26, 1990, p. vii.

²² MILIBAND, Ralph; PANITCH, Leo. Preface. In: *Socialist Register*, v. 27, n. 27, 1991, pp. v.

“democracia liberal com neoliberalismo econômico” para a organização de todas as sociedades. Essa era a visão da direita neoliberal que desejava eliminar qualquer oposição e questionamento a seu projeto econômico. Contudo, Panitch e Miliband defenderam que o momento pedia justamente que a esquerda refletisse sobre possíveis alternativas.²³

De fato, durante boa década de 1990, o periódico *Socialist Register* dedicou grande espaço a tentar entender a “nova (des)ordem mundial do capitalismo globalizado” estabelecida após os acontecimentos de 1989-1991. Isso passava por discutir as tensões entre a globalização financeira e os Estados nacionais,²⁴ bem como debater sobre as contradições do capitalismo que não haviam sido resolvidas por essa globalização. Isso era especialmente importante já que, segundo Leo Panitch e Colin Leys (coeditor do periódico a partir de 1998), a estratégia da esquerda de centrar suas reflexões sobre o potencial transformador de uma abstrata e idealizada sociedade civil havia se mostrado infrutífera.²⁵ Contudo, era algo difícil convencer as pessoas de que realmente havia alternativas àquele estado de coisas,²⁶ já que como observou Panitch em 1997, “pela primeira vez em mais de um século” não havia projetos políticos significativos e de amplo alcance que articulassem e lutassem por uma alternativa socialista ao sistema capitalista.²⁷

Diga-se de passagem que, no plano interno, a ascensão de Tony Blair (expoente do movimento *New Labour*, o qual empreendeu mudanças significativas nas diretrizes e orientações do Partido Trabalhista entre 1994-2010) à liderança trabalhista foi vista como uma confirmação disso.²⁸ Outrossim, as políticas e práticas de Blair, que foi eleito primeiro-ministro em 1997 e governou durante dez anos, deram razão a esse prognóstico.

De qualquer forma, mesmo com as dificuldades encontradas nos âmbitos nacional e internacional, os editores de *Socialist Register* sentiam que era preciso continuar a debater sobre a ideia de socialismo e discutir as possibilidades de transformação do ordenamento socioeconômico imposto pelo capital.

O *Socialist Register* a partir do ano 2000: faz sentido manter vivo o sonho de um futuro socialista?

²³ PANITCH, Leo; MILIBAND, Ralph. The New World Order and the Socialist Agenda. In: **Socialist Register**, v. 28, n. 28, 1992, pp. 1-2.

²⁴ PANITCH, Leo; MILIBAND, Preface. In: **Socialist Register**, v. 30, n. 30, 1994.

²⁵ PANITCH, Leo. Preface. In: **Socialist Register**, v. 35, n. 35, 1999.

²⁶ PANITCH, Leo. Preface. In: **Socialist Register**, v. 32, n. 32, 1996.

²⁷ PANITCH, Leo. Preface. In: **Socialist Register**, v. 33, n. 33, 1997, p.1.

²⁸ LEYS, Colin. The British Labour Party's Transition From Socialism to Capitalism. In: **Socialist Register**, v. 32, n. 32, 1996, p. 27.

Se apesar de originalmente ter dedicado mais espaço às temáticas britânicas, a partir do ano 2000 consolidou-se no periódico a tendência à abordagem de temas globais iniciada em 1984 quando passou a publicar edições monotemáticas. Essa tendência, que se reforçou ao longo da década de 1990, estava em sintonia com as preocupações de uma esquerda que percebia a necessidade de encontrar interlocutores em todo o planeta para discutir um capitalismo cada vez mais globalizado e tentar renovar e manter viva a “utopia socialista”.²⁹

Nesse sentido, é verdade que desde o começo da década de 1990 boa parte da esquerda socialista mundial discutia uma renovação do socialismo em bases que também incluíssem perspectivas humanistas, internacionalistas, antirracistas, feministas, igualitárias, solidárias, democráticas e ecológicas. Mas os editores de *Socialist Register* sustentavam que tal renovação socialista, como já havia sido defendido inclusive por Ralph Miliband, deveria manter sua relação inextrincável com a problemática de classe.³⁰

Entender a globalização em curso implicava analisar as relações econômicas atreladas a um projeto de poder político. No caso, o novo imperialismo dos EUA em sua tentativa de reordenar politicamente o Oriente Médio para garantir seus suprimentos de matérias-primas, ao mesmo tempo em que mundialmente impunha valores e visão de mundo que muitas vezes estavam em conflito com identidades étnicas e religiosas locais. O exemplo mais claro disso foi a invasão e subsequente ocupação do Iraque em 2003.

Mas os editores do periódico também estavam preocupados com o que chamaram de “degeneração do discurso público”, que apresentava características cada vez mais semelhantes ao fascismo.³¹ Levando-se em conta o atual aumento de propostas autoritárias em vários países, assim como aumento da xenofobia e dos conflitos étnicos, pode-se dizer que mais uma das previsões feitas no periódico viu-se confirmada.

A partir de 2011, o periódico passou a ser dirigido por Leo Panitch e Gregory Albo (com a participação de Vivek Chibber em alguns números). Além disso, passou a contar com ainda mais “editores-assistentes” espalhados por diversos países, o que confirmava a perspectiva internacionalista que sempre acompanhou a publicação. Não obstante, alguns temas britânicos receberam grande destaque, sendo o mais importante deles a ascensão do veterano Jeremy Corbyn à liderança do Partido Trabalhista, a despeito de todos os esforços da cúpula partidária (e de muitos membros do partido e também da imprensa favorável aos trabalhistas) para que isso não acontecesse. Corbyn,

²⁹ PANITCH, Leo; LEYS, Colin. Preface. In: **Socialist Register**, v. 36, n. 36, 2000, pp. vii-xi

³⁰ PANITCH, Leo; LEYS, Colin; ALBO, Gregory; COATES, David. Preface. In: **Socialist Register**, v. 37, n. 37, 2001, pp. VIII-IX.

³¹ PANITCH, Leo; LEYS, Colin. Preface. In: **Socialist Register**, v. 43, n. 43, 2006.

considerado um “radical” por suas ideias mais à esquerda, recebeu o apoio maciço da juventude. Isso fez com que no prefácio da edição de *Socialist Register* de 2018 os editores refletissem sobre os limites da atuação de socialistas revolucionários no interior do Partido Trabalhista, retomando uma antiga e quase onipresente discussão no interior da esquerda britânica.³²

A edição de 2018, na verdade, foi pensada para compor um par com a de 2017, cujo tema era “repensar a revolução”. Segundo os editores, há cem anos a Revolução Russa havia inspirado milhões de pessoas oprimidas em todo o mundo, tornando-se uma incontornável referência para os militantes e intelectuais socialistas. Mas muito mais que olhar para o passado, os editores desejavam refletir sobre o futuro, ponderando sobre a importância das experiências alternativas que pudessem ajudar a pensar uma sociabilidade diferente à qual o capital nos acostumou. Afinal, argumentaram, mesmo um “evento revolucionário” por si só dificilmente mudaria de maneira imediata todo o complexo conjunto de elementos éticos, morais, econômicos políticos, sociais e culturais que ambos supõe necessário para o estabelecimento de uma “democracia socialista”.³³

Considerações finais

Fundado no contexto específico do Reino Unido da Grã-Bretanha e Irlanda do Norte de meados da década de 1960, *Socialist Register* ocupa um lugar destacado nas revistas políticas de esquerda de todo o mundo. Ao longo de suas mais de cinco décadas de existência, não só alcançou um público muito maior e se tornou uma publicação de alcance global, como também tem demonstrado uma singular capacidade de publicar textos, ensaios, estudos e análises de destacada qualidade e relevância sobre economia, política, sociologia, história etc. Uma amplitude temática que sempre esteve acompanhada de uma perspectiva crítica, não-sectária, antidogmática, internacionalista e transdisciplinar.

Os editores do periódico sempre reafirmaram a necessidade de uma transformação socialista mundial. Mas o socialismo defendido pelos editores sempre significou o estabelecimento de um sistema de ordenamento político-social-econômico mais justo, livre, igualitário e democrático. Não obstante, tampouco desprezaram a luta por mais liberdades e direitos ou mesmo pela manutenção das liberdades e direitos existentes no modelo de sociedade atual.

Isso assume uma importância crítica para os dias atuais, nos quais

³² PANITCH, Leo; LEYS, Colin. Preface. In: **Socialist Register**, v. 54, n. 54, 2018.

³³ PANITCH, Leo; LEYS, Colin. Preface. In: **Socialist Register**, v. 53, n. 53, 2017.

perspectivas democratizantes ou de ampliação de direitos sociais e trabalhistas parecem extremamente distantes. Na verdade, de uma maneira geral, as tendências globais apontam para um aumento do autoritarismo político e do conservadorismo social, além de retirada de direitos trabalhistas e aumento da desigualdade social. Portanto, a necessidade de defesa de uma sociedade mais justa, igualitária e democrática continua atual. Nesse sentido, *Socialist Register* foi, é e continua sendo uma publicação relevante e necessária para o debate político.

Referências bibliográficas

ARBLASTER, Anthony. Britain in Ireland, Ireland in Britain. In: **Socialist Register**, v. 14, n. 14, 1977.

DALAU, Renata H. O debate no interior da New Left britânica: o significado da controvérsia entre Perry Anderson e EP Thompson. In: **História Social**, n. 16, p. 216-232, 2009, p. 216. Disponível em <<https://www.ifch.unicamp.br/ojs/index.php/rhs/article/view/241>>. Acesso em 11 out. 2017.

FARRELL, Michael. Northern Ireland – An Anti-imperialist Struggle. In: **Socialist Register**, v. 14, n. 14, 1977.

GIBBON, Peter. Some basic problems of the contemporary situation. In: **Socialist Register**, v. 14, n. 14, 1977.

HAMILTON, Scott. **The Crisis of Theory: E. P. Thompson, the New Left and postwar British politics**. Manchester: Manchester University Press, 2011.

KOŁAKOWSKI, Leszek. My Correct Views of Everything. In: **Socialist Register**, v. 11, n. 11, 1974.

KOZAK, Marion. How it all began: a footnote to history. In: **Socialist Register**, v. 31, n. 31, 1995.

LEYS, Colin. The British Labour Party's Transition From Socialism to Capitalism. In: **Socialist Register**, v. 32, n. 32, 1996.

MILIBAND, Ralph. Constitutionalism And Revolution: Notes On Eurocommunism. In: **Socialist Register**, v. 15, n. 15, 1978.

_____. Thirty Years of The Socialist Register. In: **Socialist Register**, v. 30, n. 30, 1994.

MILIBAND, Ralph; SAVILLE, John. Preface. In: **Socialist Register**, v. 1, n. 1, 1964.

MILIBAND, Ralph; PANITCH, Leo; SAVILLE, John. Preface. In: **Socialist Register**, v. 25, n. 25, 1989.

_____. Problems and Promise of Socialist Renewal. In: **Socialist Register**, v. 24, n. 24, 1988.

MÜLLER, Ricardo Gaspar; MORAES, Maria Célia Marcondes de. “A Miséria da Teoria” - o debate de *History Workshop*. In: **Esboços**, vol. 12, nº 14. Florianópolis: Programa de Pós-graduação em História – UFSC, 2007, p. 26. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/esbocos/article/view/165/9932>>. Acesso em: 16 mai. 2016.

PANITCH, Leo. Preface. In: **Socialist Register**, v. 32, n. 32, 1996.

_____. Preface. In: **Socialist Register**, v. 33, n. 33, 1997.

_____. Preface. In: **Socialist Register**, v. 35, n. 35, 1999.

_____. Registering Class and Politics: Fifty Years of the Socialist Register. In: **Socialist Register**, v. 50, n. 50, 2014.

PANITCH, Leo; LEYS, Colin. Preface. In: **Socialist Register**, v. 36, n. 36, 2000.

_____. Preface. In: **Socialist Register**, v. 43, n. 43, 2006.

_____. Preface. In: **Socialist Register**, v. 54, n. 54, 2018.

_____. Preface. In: **Socialist Register**, v. 53, n. 53, 2017.

PANITCH, Leo; LEYS, Colin; ALBO, Gregory; COATES, David. Preface. In: **Socialist Register**, v. 37, n. 37, 2001.

PANITCH, Leo; MILIBAND, Ralph. The New World Order and the Socialist Agenda. In: **Socialist Register**, v. 28, n. 28, 1992.

_____. Preface. In: **Socialist Register**, v. 30, n. 30, 1994.

SANDBROOK, Dominic [2006]. **White Heat: A History of Britain in the Swinging Sixties**. Londres: Hachette UK, 2015.

THOMPSON, Duncan. **Pessimism of the intellect?: a history of the New Left Review**. Londres: Merlin Press, 2007.

THOMPSON, E. P.. An Open Letter to Leslek Kołakowski. In: **Socialist Register**, v. **10**, n. **10**, 1973.

_____ [1973]. The Peculiarities of the English. In: **Socialist Register**, v. 2, n. 2, 1965.

WENGRAF, TOM. The Socialist Register. In: **New Left Review I/26, July-August 1964**.